



Informativo FJP

Contas Regionais: PIB dos Municípios

v 2 n 12 16 dezembro 2020

PRODUTO INTERNO BRUTO DOS MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS 2018

Em 2018, pouco mais da metade do PIB de Minas Gerais veio de apenas 18 municípios e a capital, Belo Horizonte, foi responsável por 15,0% do resultado total que, nesse ano, chegou a R\$ 614,9 bilhões. Já o município com o maior PIB *per capita* (R\$ 337.288,81) foi São Gonçalo do Rio Abaixo. De 2010 a 2018, Extrema foi o município com maior aumento de participação no PIB estadual (1,0 ponto percentual), impulsionado pelo comércio atacadista e serviços relacionados e pela indústria de transformação.

Estas são algumas informações apresentadas na publicação do Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais para o ano de 2018. Os resultados são fruto da revisão e consolidação realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tabela 1 – PIB, participação no PIB e participação acumulada dos dez municípios de Minas Gerais com maiores PIB – 2018

Municípios com os dez maiores PIB – 2018			
Município	PIB (R\$ 1.000)	Participação % no PIB	Participação % acumulada
Belo Horizonte	91.957.092	15,0	15,0
Uberlândia	37.442.791	6,1	21,0
Contagem	27.731.703	4,5	25,6
Betim	25.483.677	4,1	29,7
Juiz de Fora	16.923.044	2,8	32,5
Uberaba	14.708.608	2,4	34,8
Ipatinga	11.435.803	1,9	36,7
Nova Lima	10.439.694	1,7	38,4
Extrema	9.523.321	1,5	40,0
Montes Claros	9.441.519	1,5	41,5
Sete Lagoas	8.526.458	1,4	42,9
Poços de Caldas	7.645.804	1,2	44,1
Pouso Alegre	7.619.096	1,2	45,4
Ouro Preto	6.831.107	1,1	46,5
Itabira	6.620.079	1,1	47,5
Divinópolis	6.462.981	1,1	48,6
Governador Valadares	6.208.764	1,0	49,6
Araxá	6.176.237	1,0	50,6

Fonte: FJP; elaboração própria.

Dezoito municípios concentraram metade do PIB estadual em 2018

Na Tabela 1, estão listados os 18 municípios que somaram 50,6% do PIB de Minas Gerais.

Para se ter uma medida da concentração espacial da produção, verificou-se que, aproximadamente, dois terços (66,9%) do PIB foram gerados em apenas 49 dos 853 municípios do estado; três quartos (74,9%), em 78; nove décimos (90,0%), em 240.

Municípios das indústrias extrativas foram destaques em PIB *per capita*

Metade dos municípios com os dez maiores PIB *per capita* de Minas Gerais têm como principal atividade econômica as indústrias extrativas, inclusive São Gonçalo do Rio Abaixo. Com um PIB *per capita* de R\$ 337.288,81, o município ocupou a primeira posição no ranking do top ten.

Destacaram-se também Extrema, pelo comércio, Jeceaba e Ouro Branco com a indústria de transformação, Araporã, com a geração de eletricidade e Confins, com os serviços aeroportuários.

Tabela 2 – PIB per capita e principais atividades econômicas dos dez municípios de Minas Gerais com maiores PIB per capita - 2018

Municípios com os dez maiores PIB <i>per capita</i> – 2018				
Município	PIB (R\$ 1,00)	Principal atividade	Segunda	Terceira
São Gonçalo do Rio Abaixo	337.288,81	Ind. Extrativas	Demais serviços	Adm. Pública
Extrema	268.459,18	Comércio	Demais serviços	Manufatura
Jeceaba	204.457,11	Manufatura	Demais serviços	Adm. Pública
Araporã	189.009,59	Eletricidade	Demais serviços	Comércio
Confins	163.730,37	Demais serviços	Adm. Pública	Construção
Itatiaiuçu	140.310,70	Ind. Extrativas	Demais serviços	Adm. Pública
Tapira	131.997,61	Ind. Extrativas	Demais serviços	Adm. Pública
Nova Lima	111.562,61	Ind. Extrativas	Demais serviços	Adm. Pública
Ouro Branco	104.169,26	Manufatura	Demais serviços	Adm. Pública
Itabirito	97.711,87	Ind. Extrativas	Demais serviços	Manufatura

Fonte: FJP; elaboração própria.

De 2017 a 2018, Ouro Preto teve o maior ganho de participação no PIB

De 2017 a 2018, os municípios com maior ganho de participação no PIB estadual foram Ouro Preto (indústrias extrativas) com avanço de 0,3 p.p., Extrema (comércio), Ipatinga (manufatura), Itabira (indústrias extrativas), Uberlândia (manufatura) e Três Marias (manufatura) com 0,2 p.p.. Além desses, outros 17 apresentaram um ganho de 0,1 p.p..¹

Já as maiores perdas de participação (-0,5 p.p.) ocorreram em Contagem e Belo Horizonte. No primeiro município, por conta da retração no comércio atacadista; no segundo, em serviços privados.² Belo Oriente (manufatura), Manhuaçu (comércio), Nova Serrana (manufatura), Mariana (indústrias extrativas), Vespasiano (comércio), Ubá (manufatura) e Ituiutaba (manufatura) tiveram perda de -0,1 p.p.

De 2010 a 2018, a participação de Extrema no PIB estadual foi a que mais cresceu

De 2010 a 2018, Betim (-2,6 p.p.), Belo Horizonte (-1,9 p.p.) e Contagem (-0,9 p.p.) tiveram as maiores quedas de participação entre os municípios mineiros, o que aponta para uma tendência de desconcentração do PIB em relação à capital e seu entorno. Em todos, essa tendência consolidou fatores sobrepostos a efeitos do ciclo econômico e do impacto desproporcional da crise de 2014-16 sobre a produção industrial.

Em seguida, Mariana perdeu 0,6 p.p.; Ipatinga, Sete Lagoas e Congonhas, 0,3 p.p. cada. No primeiro município, o fato deveu-se em grande medida em decorrência da interrupção de atividades da Samarco após o rompimento da barragem do Fundão; em Ipatinga e Sete Lagoas, por conta da retração industrial no triênio 2014-16, já compensada por alguma recuperação no biênio 2017-18; em Congonhas, predominantemente em função do menor volume de extração mineral.

Por outro lado, Extrema ganhou 1,0 p.p.; Uberlândia, 0,7 p.p.; Pouso Alegre, Uberaba, Itabirito e Araxá, 0,3 p.p. cada. Vale notar que, com exceção de Itabirito, todos se beneficiaram da localização geográfica privilegiada em relação a grandes eixos de desenvolvimento territorial: Extrema e Pouso Alegre recebem transbordamentos do dinamismo econômico de Campinas-Guarulhos-São José dos Campos; Uberlândia e Araxá no eixo Ribeirão Preto-Catalão-Goiânia-Brasília. Outros oito municípios obtiveram ganho de 0,2 p.p.: Paracatu, Patos de Minas, Poços de Caldas, Ribeirão das Neves, Nova Lima, Três Marias, Montes Claros e Unai.

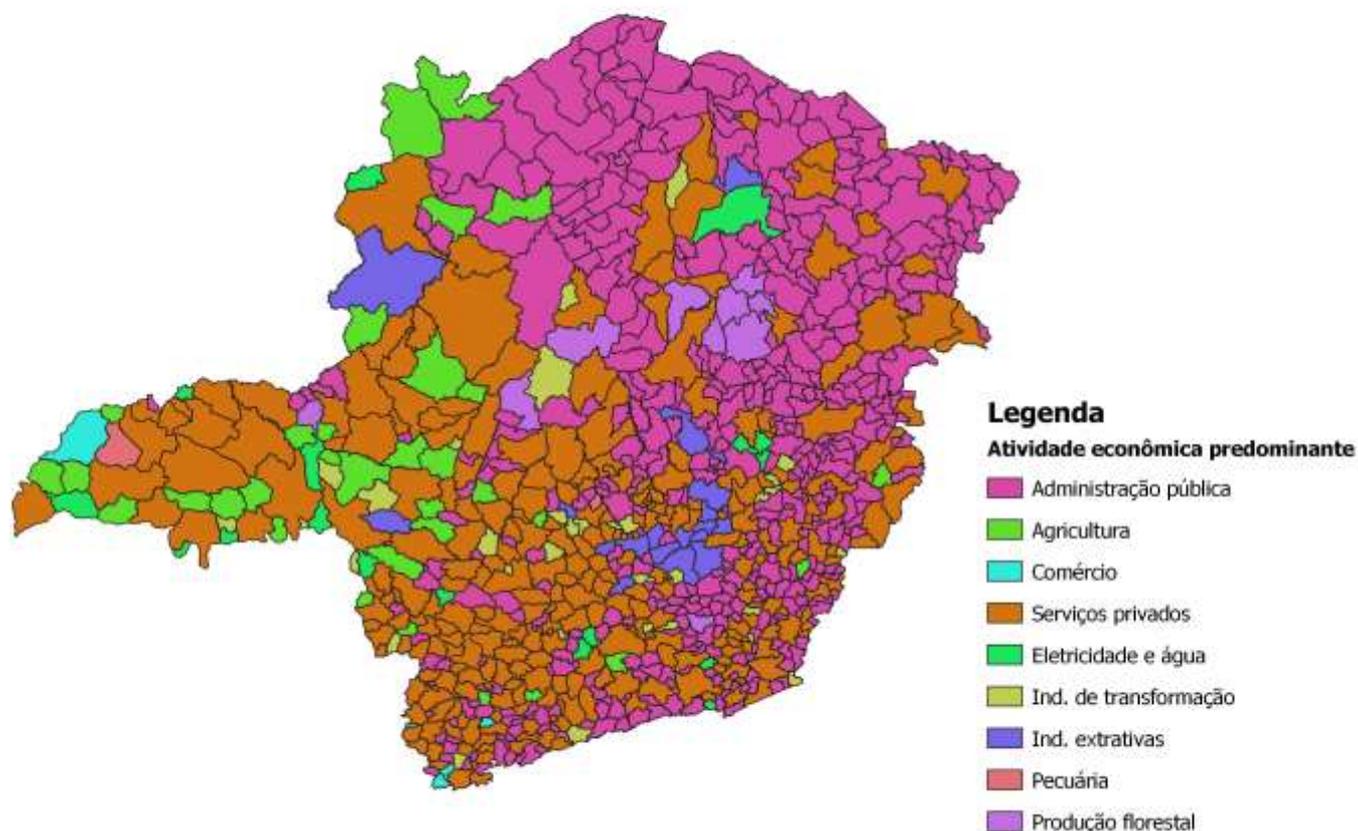
¹ Poços de Caldas, Betim, Itabirito, Nova Lima, Araxá, Uberaba, Santa Vitória, Paracatu, Itatiaiuçu, Ouro Branco, Brumadinho, Unai, Grão Mogol, Pirapora, Nova Ponte, São Gonçalo do Rio Abaixo e Iturama.

² Alojamento e alimentação, serviços de informação e comunicação, atividades financeiras, aluguéis, serviços prestados às empresas, educação e saúde privadas, serviços prestados às famílias e serviços domésticos.

Administração pública predominou em 53,3% dos municípios de Minas Gerais

Em 2018, para 455 (53,3% do total) dos municípios mineiros, a administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social foi a principal atividade econômica; 279 (32,7%) municípios com os demais serviços; 33 (3,9%) tanto com a agricultura quanto com a indústria de transformação; 18 (2,1%) com as indústrias extrativas; 17 (2,0%) com a geração de eletricidade; dez (1,2%) com a produção florestal; cinco (0,6%) com o comércio e três (0,4%) com a pecuária (Mapa 1).

Mapa 1 – Distribuição dos municípios, conforme principal atividade econômica – 2018



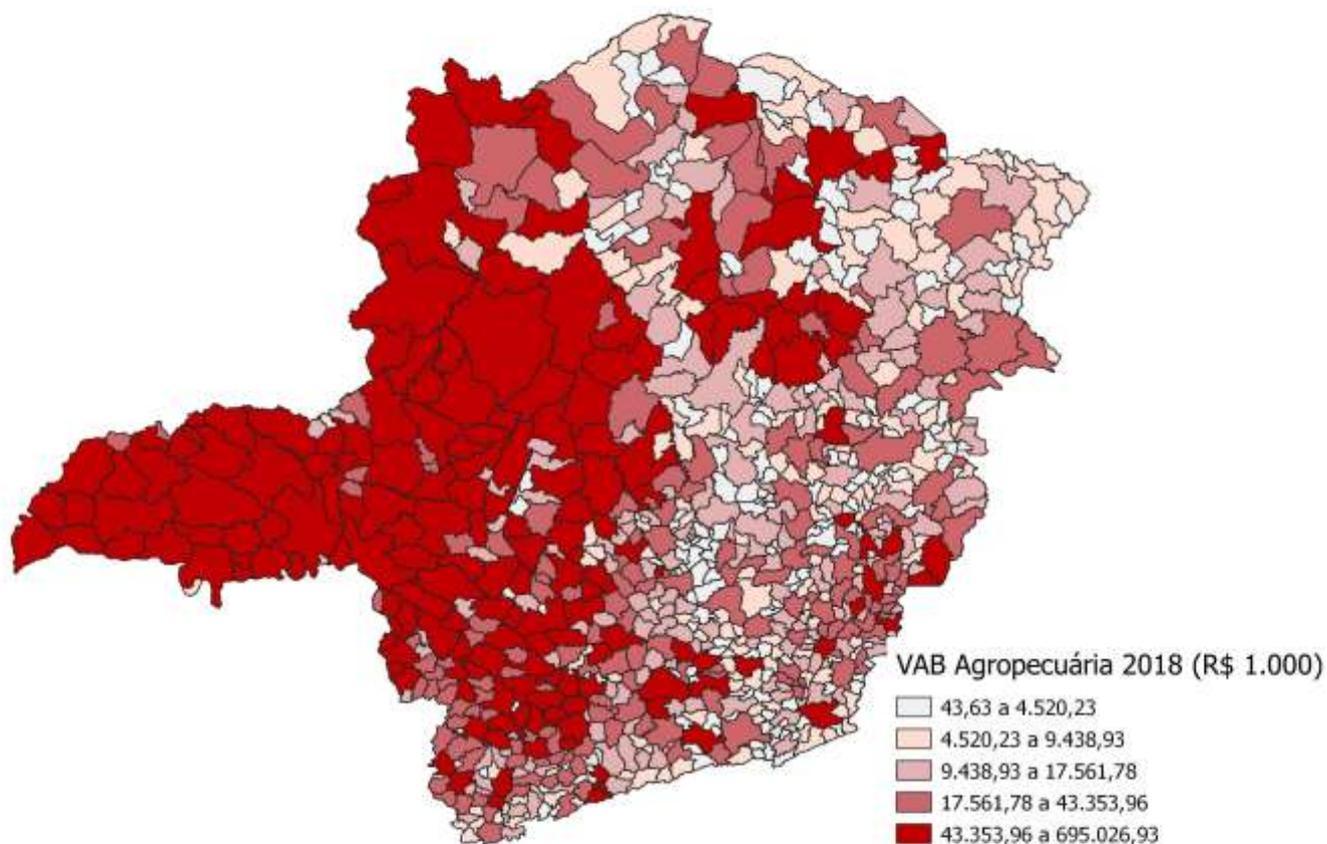
Fonte: FJP; elaboração própria.

Com R\$ 695,0 milhões, Unai teve o maior valor adicionado da agropecuária

Em 2018, cerca de um quarto do valor adicionado bruto da agropecuária mineira veio de apenas 20 municípios, metade veio de 76 municípios; dois terços, de 151; e nove décimos (90%) de 411.

Os dez municípios com os maiores valores foram Unai, Uberaba, Paracatu, Uberlândia, Estrela do Sul, Coromandel, Patrocínio, João Pinheiro, Perdizes e Sacramento. Juntos, somaram 16,0% do valor adicionado bruto da agropecuária (Mapa 2).

Mapa 2 – Valor adicionado bruto da agropecuária – 2018

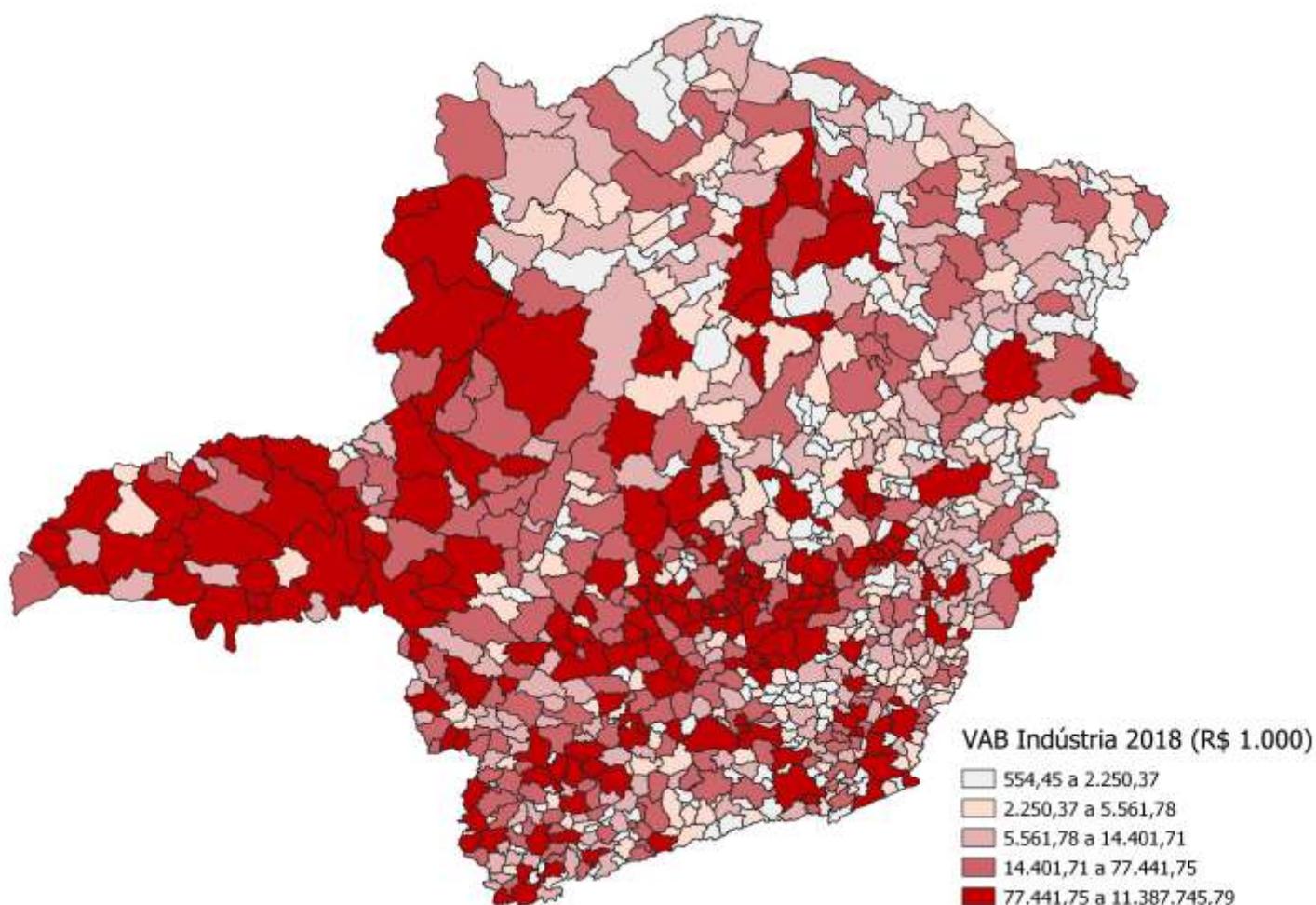


Fonte: FJP; elaboração própria.

Quatro municípios responderam por um quarto do valor adicionado da Indústria

Em 2018, quatro municípios concentraram um quarto do valor adicionado bruto da indústria. A capital, Belo Horizonte, com R\$ 11.387,7milhões (8,0% do total), obteve a primeira posição, seguida por Betim (7,1%), Uberlândia (6,4%) e Contagem (4,0%). Junto com Nova Lima, Ipatinga, Ouro Preto, Uberaba, Itabira, Itabirito, Juiz de Fora, Sete Lagoas, São Gonçalo do Rio Abaixo e Araxá, ao todo, 14 municípios concentraram pouco mais da metade (50,6%) do VAB industrial do Estado. Dois terços foram produzidos em somente 29 municípios (Mapa 3).

Mapa 3 – Valor adicionado bruto da indústria – 2018



Fonte: FJP; elaboração própria.

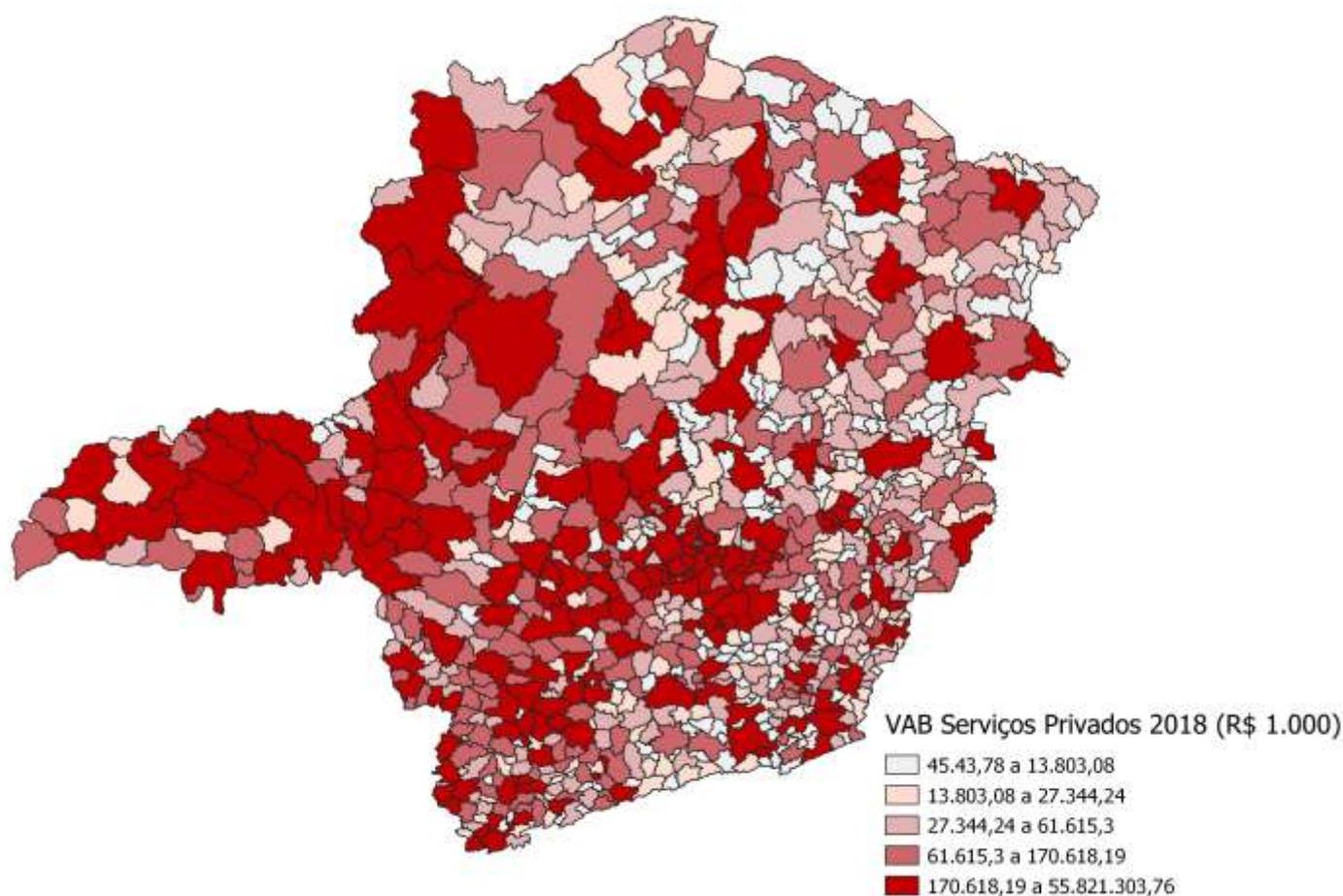
Belo Horizonte concentrou um quinto do valor adicionado dos serviços privados (inclusive comércio, exceto administração pública)

Nos serviços (exceto administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social), Belo Horizonte concentrou aproximadamente um quinto do VAB estadual, com a geração de R\$ 55.821,3 milhões em 2018.

Em seguida, Uberlândia, Contagem, Juiz de Fora, Betim, Uberaba, Montes Claros, Extrema, Ipatinga e Pouso Alegre completam o *ranking do top ten* no VAB de serviços privados em Minas Gerais. Junto com Poços de Caldas e Governador Valadores, são 12 os municípios responsáveis pela geração de metade do VAB setorial no estado (36, por dois terços) (Mapa 4).

Por outro lado, a atividade da administração pública teve o valor adicionado menos concentrado espacialmente: seis municípios concentraram um quarto do valor adicionado, 42 responderam por perto de metade; 114, por dois terços.

Mapa 4 – Valor adicionado bruto nos serviços privados – 2018



Fonte: FJP; elaboração própria.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes

Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora
Eleonora Cruz Santos

Coordenador Geral
Renato Vale Santos

Coordenação de Contas Regionais

Raimundo de Sousa Leal Filho

Equipe Técnica

Raimundo de Sousa Leal Filho
Glauber Flaviano Silveira
Livia Cristina Rosa Cruz
Marilene Cardoso Gontijo
Pedro Duarte Faria (estagiário)
Thiago Rafael Correa de Almeida

Revisão

Eleonora Cruz Santos

Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS

raimundo.sousa@fjp.mg.gov.br

